

Promover a igualdade real e efetiva entre mulheres e homens nos museus.

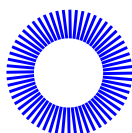
Autodiagnóstico de gênero

Sofía Rodríguez Bernis

Diretora Museo Nacional de Artes Decorativas

Vice presidenta de Mujeres en las Artes Visuales, MAV¹

Espanha



São muitas as ações que tentam implementar a igualdade de gênero nos museus, mas muitas vezes são realizadas de forma isolada, sem fazer parte de um plano geral que vise transformar uma instituição de cima para baixo. Aconteceu conosco, com o museu onde trabalho, e acontece conosco, apesar das nossas boas intenções (aquelas que, como dizemos na Espanha, “o caminho do inferno está pavimentado”). Muitas vezes nos falta um ponto de vista geral e uma metodologia adequada de reflexão. É precisamente isso que a associação Mujeres en las Artes Visuales (MAV), da qual faço parte e com a qual colaboro como parte do conselho de administração, quis facilitar ao criar a “ferramenta de autodiagnóstico MAV para a igualdade nos museus e centros de arte”, cujo objetivo é ajudar a avaliar o compromisso com a igualdade de gênero das organizações culturais que prestam serviço público, independentemente do seu local de origem, da sua dependência (de instituições públicas ou entidades privadas), da sua dimensão, do seu tipo ou da sua especialidade. Em vez de se concentrar na quantidade, o objetivo é estimar a qualidade do compromisso e a coerência de sua inserção; se isso permeia, em resumo, o museu ou centro de arte, que é abordado como um todo cujos elementos estão interconectados. A sua finalidade é ser “[...] uma ferramenta útil para os museus que queiram fazer um

autodiagnóstico, para ajudar a verificar e visualizar em quais parâmetros cumprem ou não com a igualdade e o respeito à diversidade existente na sociedade”, como diz o site da nossa associação.²

A ferramenta foi desenvolvida por uma grande equipe de especialistas. Suas autoras foram Marian López-Fernández-Cao, professora de Educação Artística da Universidad Complutense de Madrid, e Alma Porta Lledó, socióloga e avaliadora de políticas públicas, auxiliadas por um grupo de trabalho formado por Txaro Arrazola, Vanesa Cejudo, Lola Díaz, Maria José Magaña e Tonia Trujillo. É gratuito e está disponível no site da MAV para ser utilizado por todos os museus e centros de arte que o desejem, de qualquer procedência; seu uso é fácil, simples e intuitivo.

Antes de oferecer mais informações sobre o conteúdo da ferramenta, vou me permitir apresentar a MAV:

[...] somos a associação Mujeres en las Artes Visuales, composta por mais de 670 sócias [em novembro de 2022] de todos os territórios do Estado espanhol, que abrangem os vários campos das artes: pesquisadoras, artistas, curadoras, gestoras culturais, professoras, galeristas, jornalistas especializadas, diretoras, coordenadoras e técnicas de centros de arte, editoras, *designers*, críticas, colecionadoras, arquitetas, etc.

Trabalhamos como uma entidade sem fins lucrativos, juntas e de forma horizontal para alcançar nosso principal

¹ Represento um coletivo igualitário, de atuação transversal e unida por relações de irmandade. Portanto, o que escrevo reúne palavras de todas nós. Estou confiante de que representei minhas amigas, colegas e irmãs fielmente. Em especial às autoras Marian López Fernández-Cao e Alma Porta.

² <https://mav.org.es/herramienta-mav-para-la-igualdad/>



objetivo: promover a igualdade real e efetiva entre mulheres e homens em nosso setor, exigindo a aplicação do artigo 26 da Lei Espanhola de Igualdade.³

Para isso, promovemos o trabalho colaborativo entre as sócias, ao mesmo tempo em que defendemos, por meio do ativismo feminista, nossos direitos e projetos comuns, apoiando e tornando visíveis as iniciativas que contribuam para que as mulheres sejam parte ativa e empoderada de uma sociedade democrática, igualitária e diversificada.⁴

A associação nasceu em 9 de maio de 2009, como resultado da celebração de mesas de debate em torno do tema “Arte e mulher” organizadas pelo Ministério da Cultura da Espanha, que reuniu um grande grupo de profissionais envolvidas no ativismo feminista. Desde então, tem desenvolvido políticas de ação positiva no campo da cultura, entre as quais se destacam a publicação da revista *M-arte y cultura visual*, a entrega dos prêmios MAV, oficinas de educação artística para a igualdade (MAVeducaLAB), a realização de uma bienal e um fórum em anos alternados, a criação de um observatório de igualdade – que investiga as causas e manifestações da desigualdade de gênero no sistema de artes visuais –, a participação em projetos e comitês

de órgãos da administração pública e, finalmente, a ferramenta que é objeto desta apresentação.⁵

O trabalho contínuo de pesquisa do Observatório MAV, refletido nos relatórios e publicações anuais sobre a participação das mulheres no sistema das artes, revelou uma profunda discrepância entre a autopercepção dos museus quanto à sua atividade em termos de igualdade e a realidade. A fim de contribuir para reduzir a distância entre essa realidade e o almejado, era urgentemente necessária uma análise abrangente da situação dos museus e centros de arte, que se concretizou no instrumento de autoavaliação. Com ela buscamos os seguintes objetivos:

- Facilitar a reflexão sobre o planejamento e a geração de um olhar crítico e propositivo sobre museus e centros de arte a partir de uma perspectiva de gênero e cultura democrática.
- Promover um compromisso com a igualdade (de gênero) de forma que esta permeie tanto os pressupostos teóricos como as ações das organizações às quais se dirige.
- Corrigir a formação das coleções e sua interpretação em todas as mídias (documentários, exposições permanentes e temporárias, atividades).
- Repensar as dependências, serviços, equipamentos e parcerias.

³ Vale citar aqui outro texto importante, o plano Museus + sociais do Ministerio de Cultura (2015), referência para o trabalho pela igualdade econômica, étnica, de gênero e religiosa, conforme seu texto introdutório. Sua linha estratégica 3, programa 4, estabelece a necessidade de visualizar a perspectiva de gênero, envolvendo instituições culturais com centros educativos e grupos feministas.

⁴ <https://mav.org.es/quienes-somos-2/>

⁵ Outras ações da MAV podem ser encontradas neste ambiente: o convênio com o Ministerio de Cultura e a Universidad Complutense de Madrid (2009-2011) para a criação de roteiros de igualdade em diversos museus; a iniciativa “Patrimonio em femenino” (2021) para destacar a importância das coleções museológicas femininas ou a elas relacionadas no CER.ES (rede digital de coleções museológicas na Espanha, do Ministerio de Cultura); participação no Plano de Trabalho do Observatório da Igualdade de Gênero na área da cultura do mesmo ministério (2022-2023) e, novamente com este, no Plano de Igualdade dos museus estatais (2022-2023 Plano de Trabalho para a igualdade de homens e mulheres ligados à Agenda 2030).



- Melhorar a gestão de museus e centros de arte em relação à igualdade de gênero e respeito a uma sociedade diversificada.
- Promover a implementação de medidas corretivas.

A ferramenta consiste em vários elementos. Em primeiro lugar, uma base teórica, publicada em 2020.⁶ Inicia-se com uma reflexão sobre os museus como um lugar de “significado e transcendência”, onde se encena “uma visão do mundo que reflete os interesses do grupo dominante”, da qual são excluídos os sujeitos e as comunidades, relegadas (entre elas, as mulheres). Em seguida, aborda a análise dos avanços da teoria feminista e museológica visando a superação dessa “assimetria na conversa”. E, por fim, oferece reflexões para que as identidades relegadas sejam legitimadas no espaço museológico. Além disso, enuncia e define os critérios transversais (eixos conducentes à análise e avaliação dos museus em relação à variável gênero) que sustentam a análise das entidades: três fundamentais e cinco complementares.

Critérios fundamentais (“os três erres”):

1. Redistribuição (conquista da igualdade socioeconômica no museu e em sua esfera de influência: equidade trabalhista e social).
2. Reconhecimento (conquista da igualdade entre os gêneros por meio de ações positivas que valorizem a mulher de forma real e simbólica nos planos, programas e projetos museológicos).
3. Representação (visibilidade da mulher para obter o reconhecimento ideológico, social e político da sua contribuição para as artes visuais em todas as suas vertentes profissionais).

Critérios complementares:

1. Diversidade (atender às diferentes necessidades das pessoas com base em gênero, sexo, condição social, idade, diversidade funcional, origem e cultura).
2. Autonomia (alcançar acessibilidade universal com atenção especial às pessoas com habilidades físicas e cognitivas especiais).
3. Participação (cocriação do museu com o público real e potencial).
4. Adequação do desenho (garantindo as medidas conducentes à concretização da igualdade de gênero).
5. Proximidade (garantir o acesso de todo o tipo de pessoas, no que diz respeito à localização do museu e aos serviços abertos ao público ou com ele partilhados: biblioteca, salas de atividades, salas de reuniões, etc.).

Não é apenas um instrumento para obtenção de estatísticas, mas um sistema de medição quantitativa e qualitativa. É composto por 61 perguntas, regidas por diversos critérios e associadas a indicadores, e que se dividem em cinco blocos. O primeiro trata de questões gerais sobre as características da instituição: infraestrutura, equipamentos e serviços específicos para a diversidade e mulheres na governança. O segundo refere-se aos visitantes e às atividades: adequação da atividade, avaliação e participação cidadã. O terceiro, às coleções: aquisições desagregadas por gênero, distribuição de gastos ou tratamento documental sob a ótica de gênero, entre outros extremos. O quarto, às exposições: específicas, aplicação de critérios transversais de gênero, equidade no tratamento e planejamento, etc. E o último, à comunicação e divulgação: uso da linguagem, presença da informação com base em critérios de igualdade e relacionamento com o público real e potencial.

Após o preenchimento do questionário pelo usuário, o sistema retorna uma interpretação dos resultados, com

⁶ Disponível para download no link: <https://mav.org.es/publicaciones-presentacion-del-autodiagnostico-mav-para-la-igualdad-en-museos/>



avaliação da adequação de cada critério em termos de igualdade, além de uma série de sugestões e comentários que auxiliam a organização a repensar seus planos, programas e projetos.

A MAV também oferece ajuda e monitoramento para quem precisa. Tanto que fundamos a Rede de museus pela igualdade, que quer ser:

- Uma estrutura horizontal, flexível e móvel que reúna os museus que trabalham ativa e comprovadamente em prol da igualdade e que visa garantir a continuidade de seus esforços e que estes sejam multiplicados interna e externamente.
- Um elemento de conexão entre museus dispostos a tomar medidas e aplicar a perspectiva de gênero para mapear, definir e romper as lacunas de desigualdade e exclusão que os atravessam, bem como resgatar do esquecimento aquelas artistas vítimas da amnésia coletiva e patriarcal.
- Um espaço de escuta amiga e atenta, de diálogo enriquecedor e cocriação de objetivos comuns, que conecta, fortalece, dá continuidade e promove o compromisso com a igualdade.
- Um espaço para debater ideias e pactuar propostas, compartilhar experiências, onde se possa ajudar e unir forças para enfrentar atitudes regressivas e hostis aos direitos e liberdades das mulheres.
- Uma aliança entre museus que abraçam o seu extraordinário potencial transformador, que não se limitam ao instituído e não se satisfazem com a visão herdada do cânone patriarcal da arte, que querem avançar no que é pouco conhecido e acolher olhares que foram eliminados ou longamente silenciados.

Apresentada em 2020, a ferramenta já foi ou está sendo utilizada por cinquenta centros espanhóis (por enquanto).⁷ Mas foi concebido com vocação internacional, e esperamos que os componentes da rede Ibermuseus possam se beneficiar dele.

⁷ Por exemplo: Museo Nacional de Artes Decorativas, Centro de Interpretación de Arte Rupestre de la Roca de los Moros del Cogul, Museo de Arte Contemporáneo Vicente Aguilera Cerni, Museo Cerralbo, Museo de Arte Contemporáneo de Alicante, Centre del Carme Cultura Contemporània, Museo de América, Museo de Bellas Artes de València, Centro Atlántico de Arte Moderno, Museo Nacional de Antropología, Casa del Carnaval, Museu d'Art Jaume Morera, Centro de Arte Juan Ismael, Museo del Traje, Museo del Romanticismo, Museo de Arte Africano Arellano Alonso de la Uva, Palacio Real Testamentario, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Museo de la Evolución Humana, Museo de Escultura de Valladolid, Museo de Palencia, Museo Sorolla, Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León, Museo de Salamanca, Museo Nacional de Arte Romano, Fundación Uxío Novoneyra, Centro Galego de Arte Contemporánea, Museo Nacional Thyssen-Bornemisza, Centro de Arte Dos de Mayo.

